



# EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A LUZ DA INCLUSÃO: A DANÇA NA REABILITAÇÃO COGNITIVA E DA AUTOESTIMA PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Autores: KUPPER, Ana Paula Chiavini de Araújo Goulart; ALMEIDA, Regina Aparecida de

## RESUMO

O aluno com deficiência intelectual geralmente apresenta um Qi abaixo do normal para sua idade, dificuldade em duas ou mais atividades do cotidiano, e também um deficit cognitivo, sendo necessário que essas características se apresentem até os 18 anos de idade para se obter diagnóstico. Muitos desses alunos por conta de suas dificuldades também acabam apresentando uma baixa autoestima. O presente estudo possui como objetivo o intuito de abordar, mediante levantamento bibliográfico, de que modo às aulas de Educação Física, com ênfase na dança, pode contribuir na reabilitação cognitiva e também da autoestima em alunos com deficiência intelectual. Sendo utilizado no métodos de pesquisa artigos referentes ao tema encontrados em sites de revistas científicas como Scielo, Google Acadêmico e BDTD. Conclui-se com a pesquisa, que a Dança na educação física escolar, quando aplicada de forma adequada, contribui para reabilitação do cognitivo e autoestima do deficiente intelectual.

**Palavras Chave:** Inclusão, Educação Física, Dança, Deficiência Intelectual.

## ABSTRACT

The student with intellectual disability usually presents a Qi below the normal for his/her age, difficulty in two or more daily activities, and also a cognitive deficit, being necessary that these characteristics present themselves until the age of 18 to obtain a diagnosis. Many of these students, due to their difficulties, also end up presenting a low self-esteem. This study aims to approach, through a bibliographic survey, how Physical Education classes, with emphasis on dance, can contribute to cognitive rehabilitation and also to self-esteem in students with intellectual disabilities. It concludes with the research, that Dance in school physical education, when applied properly, contributes to rehabilitation of the cognitive and self-esteem of the intellectual disabled.

**Key Words:** Inclusion, Physical Education, Dance, Intellectual Disability.

## 1 – INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência, seja ela física, auditiva ou mental, desde de tempos mais antigos vem buscando seus direitos sociais e educacionais, mas todo esse processo não vem sendo fácil, pois ainda há muita discriminação, a pessoa deficiente é muitas vezes visto como eternas crianças, incapazes de aprender. Gorgatti e Teixeira (2008, p.365).

De acordo com Bueno (1993) a pessoa com deficiência, ao longo do tempo, foi tratado de diferentes formas. Na era pré-cristã o deficiente era maltrado, ignorado,



muitos eram mortos e abandonados em cavernas. No início do cristianismo eles foram considerados criaturas puras de Deus e que necessitavam de cuidados, gerando então um espírito de compaixão nas pessoas. Entre os séculos XVIII e XIX houve a segregação das pessoas com deficiência em instituições que ofereciam a eles uma educação a parte. Então no final do século XX houve a aceitação e integração das pessoas com deficiências na sociedade e no meio educacional, graças as políticas públicas insaturadas.

Ainda citando Bueno (1993), podemos dizer que o deficiente no século XXI tem conseguido muitas vitórias na sua inclusão na sociedade, pois hoje em dia, há muitas políticas voltas ao reconhecimento de que todos somos iguais e que todos devemos ter uma vida de qualidade.

O deficiente intelectual possui uma evidente falta de memorização, percepção e raciocínio, dificultando assim o processo de aprendizagem, porém não sendo impossível, se receber os estímulos certos, por isso é importante considerar cada deficiente intelectual de uma forma singular, tornando possível, de acordo com Bastos (2018) que o indivíduo aprenda de acordo com suas possibilidades e muitas vezes ultrapassando o objetivo esperado.

Miquelin et al. Cita que através da educação física segundo Zunino (2008) as pessoas conseguem ter mais conviver melhor socialmente, adquirir e aprimorar novas habilidades motoras e psicomotoras, pois além de promover habilidade física, também ajuda a ter uma melhor consciência da realidade de forma humanizada e diversificada.

De acordo com a Carta Internacional da Educação Física e Desportos (Unesco 1978), no artigo de nº1, item 1.3: É necessário oferecer oportunidade especiais aos jovens, aos meninos de pré-escola, aos idosos e aos deficientes, a fim de ter possibilidades de um desenvolvimento integral de sua personalidade graças a educação física e desporto voltados as suas necessidades.

Após isso, surge a Educação Física Adaptada de acordo com Silva,( 2008) e Brito,(2012) sendo uma sub área da educação física voltada para pessoas com deficiência, onde o principal objetivo é incluir os alunos em atividades, jogos, exercicios e esportes com uma metodologia adequada.

A dança quando praticada, além de trazer bem-estar, trás motivação, aumento da autoestima, ajuda na elasticidade muscular, diminui o risco de problemas



cardiovasculares, combate o sedentarismo, entre outros inumeros beneficios, de acordo com Szuster,(2011) a dança influencia diretamente três dominios da natureza humana, o afetivo, o fisiologico e o cognitivo.

O presente artigo é tem como objetivo trazer respostas de como a dança pode ajudar na reabilitação cognitiva e da autoestima em pessoa com deficiencia intelectual, através de artigos já publicados referentes ao tema, com linha de pesquisa de atividades físicas e esportivas para grupos especiais no ambiente escolar.

## **2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa do presente artigo é uma revisão bibliográfica, de artigos já publicados em sites de revistas científicas como Scielo, Google Academico, BDTD, entre outros.

## **3 – BREVE HISTÓRICO DO DEFICIENTE NA SOCIEDADE**

A história do deficiente no mundo é tão antiga quanto a humanidade, de acordo com Marcon, (2018, p.6) as diferenças sempre existiram, porém não eram vista de uma forma sensibilizada como nos dias atuais, pelo contrário, eles eram totalmente excluidos e maltratados pela sociedade.

Como dito por Silva; Junior; Araujo (2008, p.13) “Parece característica da natureza humana desprezar o que aparentemente não lhe gera benefícios imediatos, fechar os olhos para o que não consegue entender e ignorar o que acredita não ser de sua responsabilidade.”

No antigo egito, a pessoa nascida com uma ou mais deficiências era vista como um ser possuido por demônios ou que estavam pagando dividas de pecados de vidas antigas, porém há relatos, segundo Marcon (2018, p. 7), que algumas pessoas com deficiência no antigo egito ainda conseguiram levar uma vida normal, até mesmo constituir uma familia. De acordo com Silva; Junior; Araujo (2008, p.17) os gregos aceitavam a deficiência adquirida, não a de nascença, se por um acaso uma familia gerasse uma criança com deficiência essa teria que ser morta ou então abandonadas em cavernas ou florestas.



Com a chegada do cristianismo, as pessoas com deficiência foram consideradas criaturas de Deus, que deveriam receber cuidados ao invés de serem maltratados, foram então protegidas pela igreja e também pela medicina com caráter religioso, então eles eram internados em mosteiros, onde lá ficavam até morrer, de acordo com Marcon(2018, p. 8). Segundo Sheeremberger (1993, p.22) conforme citado por Pereira e Sairava(2017 ),alguns líderes religiosos, como Jesus, defendiam o tratamento mais humano para com deficientes mentais ou com alguma má formação.

Com o passar dos anos, com todo avanço na medicina e nos direitos humanistas, os indivíduos com deficiência começaram a receber os cuidados e atenção adequada, porém havia ainda muito preconceito, a sociedade não conseguia aceitar que uma pessoa com deficiência, seja ela, mental ou física, poderia ter uma vida normal e ter os mesmo direito que todos. Entre os séculos XVII e XVIII orfanatos, prisões e manicômios, eram utilizados para a guarda de pessoas com deficiência, entre os séculos XVIII e XIX houve a segregação, por mais que houvesse nesse período uma certa preocupação da sociedade com os deficientes, eles ainda eram excluídos de certa forma pela sociedade, a sociedade ainda tinha a idéia de proteger o indivíduo “normal ” do “não normal” e foram criadas instituições e escolas “especiais ” para os deficientes, ou seja eles eram segregados e discriminados. (Silva;Junior;Araujo, p.18-19, 2008)

No século XX houve o início da segregação escolar, os deficientes começaram a poder frequentar escolas, porém essas escolas eram voltadas somente ao público especial e classes especiais em escolas comuns, nos anos 80 e 90 houve um grande avanço na educação inclusiva, com a nova Constituição Federal de 1988, a educação foi considerada somente uma e para todos, sendo um processo desafiador aos professores, que teriam que buscar meios de aplicar atividades a todos os alunos. E nos anos 90 houve a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, na Tailândia, que veio trazer esse fortalecimento da educação para todos, buscando trazer projetos que envolvesse a família e a comunidade desde o nascimento do indivíduo e também houve a importante Declaração de Salamanca, na Espanha no ano de 1994, em que as escolas regulares inclusivas deveriam acolher todas as crianças independente de suas dificuldades físicas, linguísticas ou intelectuais, combatendo a discriminação. (Silva;Junior;Araujo, p.19 e p.37-39, 2008)



E até os dias atuais os deficientes vem travando uma luta pelo seus direitos educacionais e sociais, diferente do passado hoje a uma maior sensibilização aos deficientes proporcionando a eles mais oportunidades, de acordo com Almeida (2017) a inclusão é um assunto abordado com mais sensibilidade e frequência hoje em dia, atualmente não há mais espaço para a exclusão.

#### **4 – A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

A deficiência intelectual é o tipo de deficiência mais comum nos dias atuais, e existem muitos mitos a respeito dos indivíduos que possuem essa deficiência, como acreditar que o deficiente intelectual não possui a capacidade de aprender, de acordo com Gorgatti; Teixeira (p.365, 2008) essas pessoas tem sim a capacidade de aprender e atingir níveis elevados no desempenho escolar e social, se forem utilizados estímulos adequados. Ainda citando Gorgatti; Teixeira (p.365-370, 2008) antigamente era diagnosticado com deficiência intelectual pessoas que tinham um QI (Quociente de inteligência) abaixo do esperado. Porém hoje em dia, somente um teste de QI não consegue definir se uma pessoa possui tal deficiência ou não. Para que se obtenha o diagnóstico da deficiência intelectual, além da pessoa possuir um QI abaixo do normal para sua idade, é necessário que esse déficit tenha se manifestado até os 18 anos de idade e se a pessoa tem alguma dificuldade em pelo menos duas atividades do cotidiano, como cuidados pessoais, relação familiar, desempenho escolar, comunicação, entre outras atividades diárias. Também pode ser observado problemas na postura no deficiente intelectual, problemas emocionais, e no cognitivo o que eles possuem um déficit com maior frequência em atividades que necessitam de raciocínios lógicos e abstratos. Com isso o professor deve facilitar a aprendizagem passando as informações de forma mais concreta.

Para BASTOS (p.10, 2018) o deficiente intelectual se receber estímulos adequados ele pode ultrapassar os seus objetivos na aprendizagem.

Existem diferentes níveis de deficiência intelectual, segundo Gorgatti; Teixeira (p.366-367, 2008), a leve, a moderada, a grave e a profunda, porém quando mais cedo descoberto que indivíduo possui deficiência intelectual, ele conseguirá receber os



estímulos adequados fazendo com que possa ser reduzido as características negativas da deficiência.

Diante das características representadas acima, não é papel do professor fazer o diagnóstico, e sim um médico, de acordo com Souza (2015) quando uma criança que esta na fase escolar possui dificuldade de aprendizagem educadores e professores fazem a investigação, encaminhando a criança ao psicólogo e neurologista, para que então o professor saiba como estimular corretamente seu aluno.

Segundo Souza (2015) é totalmente necessário o professor conhecer seu aluno que possui deficiência, saber quais são suas dificuldades, pois cada aluno tem sua particularidade. A inclusão do aluno com deficiência na escola regular é um desafio para os professores, pois é necessário se reinventar, ter um trabalho mais organizado e a escola tem que estar preparada para oferecer um ensino de qualidade para todos os alunos.

Todo indivíduo, seja ele com deficiência intelectual ou não tem a capacidade de aprender, pois de acordo com Souza (2015) apud Relvas (2012) o cérebro humano possui capacidade de adaptação, ele tem a capacidade de se remodelar de acordo com os estímulos recebidos, ele possui o chamado plasticidade cerebral, que faz com que novas conexões neurais sejam acrescentadas de acordo com a experiência e atividade desenvolvida pelo indivíduo.

#### **4.1 – A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A ATIVIDADE FÍSICA**

A atividade física para o deficiente intelectual, geralmente é aplicada de forma terapêutica, de acordo com Gorgatti; Teixeira (p.368, 2008) muitas vezes a pessoa com deficiência intelectual é vista como incapaz de conseguir resultados nas atividades físicas ou esportivas. Porém, atualmente atividade física tem se tornado uma grande aliada para a reabilitação do deficiente intelectual.

Ainda de acordo com Gorgatti; Teixeira (p.368, 2008) para que o professor de educação física obtenha bons resultados é necessário como passar as informações das atividades com maior facilidade ao aluno, apresentar poucas e claras informações, por



conta do aluno com deficiência intelectual se desconcentrar mais rapidamente, é necessário que quando for aplicadas novas atividades, devem ser feitas no primeiro momento da aula. Quando o aluno precisar fazer algum movimento em uma atividade, o professor precisa demonstrar o movimento para o aluno, se necessário assimilar com movimentos já conhecidos no cotidiano. Para manter a concentração e interesse do aluno o professor pode optar por utilizar materiais mais coloridos, com diferentes texturas ou que emitem sons.

Outras formas que também podem tornar a aula de educação física interessante para o aluno com deficiência intelectual de acordo com Gorgatti; Teixeira (p.369, 2008) é tornar a atividade desafiante para o aluno e permitir que o aluno tenha a oportunidade de escolhas durante a aula, como com quem irá fazer dupla em uma atividade, isso acaba estimulando o aluno a tomada de decisões. E se por um acaso o deficiente intelectual possua um quadro mais grave, é necessário que haja repetições da atividade. Em casos mais extremos é necessário a ajuda de um monitor durante as aulas.

## **5- A DANÇA NA ESCOLA**

A dança segundo Szuster (2011) a dança pode ser considerada uma das atividades físicas mais completas que existe, pois além de oferecer ao seu praticante bem-estar, ela também ajuda no equilíbrio, na postura, na capacidade muscular, na flexibilidade, resistência, possibilitando uma mudança de vida.

Ainda falando a respeito dos benefícios que a dança proporciona, o aluno quando pratica a dança consegue se expressar além de palavras, há um auto conhecimento corporal, proporcionando autonomia, a liberação de serotonina que faz com que o aluno tenha um maior foco e sensação de felicidade e também, de acordo com Meier e Kaufman (2018), o ritmo, que ajuda na formação escolar da criança, a falta desse faz com que a criança tenha uma leitura lenta, com erros de pronúncia e tom de voz inadequado.

A dança na escola, de acordo com Fernandes (2009) ajuda a suprir as necessidades que a criança tem para o aprimoramento da sua criatividade, explorando suas possibilidades de movimento.



Alguns julgam que, para ocorrer a aprendizagem é preciso que o aluno sempre esteja sentado e quieto. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único, que quer aprender de forma dinâmica e prazerosa e envolvente. Scarpato (2001)

Quando a dança é trabalhada na escola, a uma certa resistência por parte dos alunos, pois muitas vezes é pensado na técnica, o aluno acha que não consegue ou não sabe dançar pois não tem nenhuma técnica, porém, Meier e Kaufman (2018) diz que é necessário que o professor trabalhe a dança na escola de forma lúdica, tendo muita paciência e criatividade, sem obrigar o aluno a participar no primeiro momento da atividade, pois não é possível impor o gosto pela dança ou qualquer outra atividade. O professor precisa gerar interesse no aluno através de dinâmicas e brincadeiras diferenciadas.

A dança educativa de Laban, citado por Rossi (2017), é algo fundamental para o desenvolvimento da criança, é necessário que o professor encontre uma maneira de estimular os movimentos e dança em seus alunos, com movimentos básicos, adequados a fase e ao desenvolvimento do aluno, não buscando como resultado danças perfeitas ou técnica, mas sim os benefícios da dança no aluno.

## **6- OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA O DEFICIENTE INTELECTUAL**

O indivíduo que é considerado deficiente intelectual pode, segundo Alves et al (2015), apresentar lentidão, perda de habilidades como equilíbrio, resistência, tempo de reação, agilidade e velocidade. Ainda de acordo com os autores, dependendo das experiências vivenciadas o deficiente intelectual pode apresentar melhoras a partir de atividades motoras, em especial em atividades que possuem elementos pedagógicos da dança.

A dança para pessoas com deficiência serve como auxílio no desenvolvimento físico e mental, de acordo com Bihain (2014) são inúmeros os benefícios que a dança proporciona ao indivíduo com deficiência, desde o aprimoramento de habilidades que a dança pode proporcionar a desenvolver fatores de extrema importância para que a





pessoa possa ter uma vida feliz, proporcionando socialização e interação com outros indivíduos, desenvolvendo o respeito e responsabilidade, elevando sua autoestima e confiança.

Bihain (2014) também afirma que se permitir que a pessoa com deficiência tenha contato com o mundo da dança, ele poderá ter um desenvolvimento melhor, tanto de forma física quanto psicológica, pois ele conseguirá explorar e interagir com o próprio corpo e com o meio em sua volta.

Quando falamos em ensinar a dança a um aluno com deficiência é importante compreender que o ensino é quando o professor desperta e orienta o aluno para o movimento. Bernabé (2001)

Outros autores, como Mauerberg-deCastro (2005) citado por Rossi e Munster (2013) também apontam os benefícios motores, intelectuais, psicológicos e sociais que a dança pode proporcionar ao deficiente intelectual.

Uma das maneiras que pode ser eficiente de ensinar a dança a um aluno que possui uma deficiência, de acordo com Vargas e Krabbe (2013) é o ensino na forma recreativa, sendo uma excelente forma de estabelecer saúde, aptidão física, autoconfiança, equilíbrio emocional, entre outros benefícios. E também de acordo com Mesquita e Zimmermann (2006) é pela repetição, como nos exercícios de preparação, essa é também uma das formas eficiente de ensinar dança ao aluno, pois facilita o processo de aprendizagem, pela repetição o aluno refina os movimentos e explora melhor a amplitude de cada um deles.

## 7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi visto até aqui, pode-se concluir que a pessoa com deficiência desde os tempos mais antigos vem buscando conquistar seus direitos sociais e educacionais, que hoje em dia a pessoa com deficiência é vista com mais sensibilidade e um ser capaz de aprender e viver uma vida normal.

A deficiência intelectual é o tipo de deficiência mais comum que existe atualmente, que deve ser diagnosticado por um médico, apresentando além de um QI abaixo do normal, dificuldades em atividades diárias. O professor tem grande importância na vida da criança com deficiência pois é ele que através do estudo e



também conhecendo o quadro que a criança apresenta, irá estimulá-lo de maneira correta.

Alunos com deficiência intelectual são tipicamente caracterizados como desatentos, impulsivos, hiperativos e podem apresentar uma variedade de problemas dentro do ambiente escolar.

É extremamente necessário o educador conhecer as grandes transformações nas quais passa o ser humano, para poder entender as necessidades da que sob sua responsabilidade repousa sua educação, de modo a colaborar para que seu desenvolvimento seja de forma harmoniosa e integral.

Educar é ensinar o encanto da possibilidade, aprender é sentir a emoção do desvendar. Assim é imprescindível insistir no fato de que o papel do educador é de fundamental importância para a transmissão e aproveitamento de recursos.

Assim cabe ao professor estabelecer metas e medir o progresso no alcance destas metas como ser motivador para o aluno com deficiência. Desta forma o bom relacionamento entre o professor e o aluno contribui para criar um ambiente de confiança e construtivo.

O professor deve estar comprometido com o desenvolvimento pleno do aluno oferecendo condições dele se manifestar de forma livre, expondo seus sentimentos, interesses, desejos e temores.

O presente estudo, teve por objetivo demonstrar o quanto a Dança, dentro da disciplina de educação física pode vir a ser significativa no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência.

A aula de educação física, deve trazer ao aluno momentos de descontração, onde este pode vir a desenvolver seu pensamento e sua capacidade de traduzir o que está a sua volta, dando a possibilidade a este aluno, de desenvolver sua criatividade. Deste modo, ao aluno com deficiência, a dança possui fundamental importância no desenvolvimento e no pensar, pois a capacidade de olhar e interpretar o que está ao seu redor, se reinventando a cada descoberta e analisando a realidade à qual está inserido, desperta sua criatividade e a espontaneidade, oportunizando o sentimento de igualdade. Desta forma torna evidente o processo da Inclusão, que ao longo de sua vida pessoal e social irá se refletir.



Pode-se comprovar, através de vários artigos relacionados ao tema que dança é considerada uma atividade física completa, que possui inúmeros benefícios tanto fisiológicos como psicológicos, e ela é capaz de ajudar na reabilitação cognitiva e na autoestima da pessoa que possui deficiência intelectual.

## 8- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina S.R. **A Escola Inclusiva do Século XXI: As crianças não podem esperar tanto tempo?**. Instituto Inclusão Brasil. São Paulo. Disponível em <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/a-escola-inclusiva-do-seculo-xxi-as-criancas-nao-podem-esperar-tanto-tempo/>> Acessado em 10 ago 2020. p.8.

BASTOS, Eliana N. M. **A deficiência intelectual na humanidade**. 1ª edição. Curitiba/PR: Editora São Braz, 2018. p.28.

Bernabé, Rosângela. **Dança e deficiência: Proposta de Ensino**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275466/1/Bernabe\\_Rosangela\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275466/1/Bernabe_Rosangela_M.pdf)> Acesso em: 10 ago 2020. p.115.

BIHAIN, Maria Herbstrith. **Dança potencialidades e benefícios para com alunos portadores de necessidades física, mentais**. Santa Rora, 2014. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3012>>. Acessado em: 10 ago 2020. p.52.

BRITO, A. F. R.; LIMA F. J. **Educação física adaptada e inclusão: Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência**. Rev. Unijorge, 2012. Disponível em <[http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012\\_1\\_artigo1\\_12.pdf](http://revistas.unijorge.edu.br/corpomovimentosaude/pdf/artigo2012_1_artigo1_12.pdf)> > acessado em 09 de Agosto de 2020. p.12.



BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração / segregação do aluno deficiente.** São Paulo: Educ, 1993. Disponível em: <<https://ken.pucsp.br/reb/article/viewFile/19834/15348>> Acesso em 09 Ago 2020. p.11.

FERNANDES M.M. **Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.** Efdeportes.com Revista Digital, Buenos Aires, Agosto 2019. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>> Acesso em: 10 ago 2020.

GORGATTI. M. G; TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada a saúde da teoria a pratica.** São Paulo: Editora Phorte, 2008. p.475.

MARCON, A. P. M. **Classificação das deficiências.** 1ª edição. Curitiba/PR. Editora São Braz, 2018. p.44.

MEIER J.K; KAUFMANN L.H. **Os benefícios da dança para o gerenciamento do ser humano.** FAI Faculdade de Ipiranga, Ipiranga,SP. 2018. Disponível em <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES18.pdf>> Acessado em 10 ago 2020. p.12.

MIQUELIN E.C; FERNANDES M.C; PAGANI M.M; SILVA R.L. **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental.** Rondônia. Disponível em: <[https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_32\\_1421443852.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421443852.pdf)> Acesso em: 09 Ago 2020. p.16.

PARIS. **Carta internacional da Educação Física e do Esporte da Unesco.** Artigo N ° 1, Item 1.3. A pratica da educação física e do esporte é um direito fundamental de todos. Paris, Nov de 1978. Disponível em: <<https://www.mpap.mp.br/menu-legislcao?view=article&id=6825:carta-educacao-fisica-esporte&catid=16>> Acesso em: 12 ago 2020.



PEREIRA J. A; SARAIVA J.M. **Trajetória histórico social da população deficiente: da exclusão á inclusão social.** Brasília, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/K%20U%20P%20P%20E%20R/Desktop/14677-Texto%20do%20artigo-25255-1-10-20180920.pdf> acessado em 10 ago. 2020.

ROSSI. Patricia. **Fundamentos de Laban na dança educativa.** Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), 2018. Acessado em <http://motricidades.org/conference/index.php/cpqmh/4cpqmh/paper/viewFile/154/57> 10 ago 2020. p.8.

ROSSI, Patricia; MUNSTER, Mey de Abreu van. **DANÇA E DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM TESES E DISSERTAÇÕES NACIONAIS. Movimento (ESEFID/UFRGS),** Porto Alegre, p. 181-205, ago. 2013. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/39132/27450>. Acesso em: 10 ago. 2020. doi:https://doi.org/10.22456/1982-8918.39132. p.25.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. Cad. CEDES,** Campinas , v. 21, n. 53, p. 57-68, Apr. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-32622001000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Ago 2020.

SILVA, Rita de Fatima; JUNIOR, Luiz Seabra; ARAUJO, Paulo Ferreira. **Educação Física Adaptada no Brasil – Da historia a inclusão Educacional.** Editora Phorte, São Paulo, 2008. p.191.

SOUZA, Marlene Cabral de; GOMES, Claudia. **Neurociência e o déficit intelectual: aportes para a ação pedagógica. Rev. psicopedag.,** São Paulo , v. 32, n. 97, p. 104-114, 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862015000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessado em 10 ago. 2020. p.11.



SZUSTER, Lia. **Estudo qualitativo sobre a prática da dança como atividade física em mulheres acima de 50 anos.** UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/39328> > Acesso em: 10 ago 2020. p.70.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade Física Adaptada a Saúde da Teoria a Prática** – Editora Phorte, São Paulo, 2008. p.475.

VARGAS, A. C; KRABBE, S. **A dança e a inclusão de alunos com necessidades especiais. Um relato de experiência.** Efdportes.com, Revista Digital. 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd185/a-danca-e-a-inclusao-de-alunos.htm>> Acesso em: 11 ago 2020.

ZIMMERMAN, E. B.; MESQUITA, K. **Dança: estímulo ao desenvolvimento de crianças portadoras de deficiência mental.** Revista Digital Art, v. 5, abr. 2006 Disponível em: < <http://www.revista.art.br/site-numero-05/trabalhos/01.htm> > Acesso 11 Ago 2020.